

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 622

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Major Valentim de Carvalho

Sob a presidência do ilustre Ministro do Interior, sr. Tenente Coronel Júlio Botelho Moniz, realizou-se no passado dia 12 do corrente pelas 11 horas, o acto da posse do novo Governador Civil de Santarém, ex.^{mo} Major Valentim de Carvalho, oficial distinto e com uma larga folha de serviços prestados no serviço público e militar.

A *Regeneração*, apresenta a sua ex.^{ta} o sr. Major Valente de Carvalho, os sinceros e respeitáveis cumprimentos com os desejos de muitas felicidades, no desempenho do alto cargo para que acaba de ser nomeado.

Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências

De 3 a 10 do corrente mês, realizou-se na cidade espanhola de Córdoba, o 17.º Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, em que o Governo Português se fez representar por um dos seus membros.

Neste congresso foram apresentadas várias teses, em que bem demonstrado ficou, que a Península Ibérica, põe ao serviço da Humanidade e do Futuro, as suas enormes reservas espirituais de que dispõe.

Inspecção de Finanças

Encontra-se nesta vila, em Serviço de Inspecção à Repartição de Finanças o ex.^{mo} sr. Manuel António dos Santos, que se faz acompanhar do adjunto sr. Alberto Ferreira Gonçalves.

Bolota e Lande

Em face das determinações oficiais, se comunica que a *bolota* e *lande*, não podem transitar, sem que o seu condutor ou possuidor, se tenha munido da respectiva guia de trânsito.

Dr. Joaquim A. da Costa Simões Canova

Depois de haver passado alguns dias na sua casa (Convento), retirou para Coimbra, o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Canova, distinto Conservador do Registo Comercial e nosso particular amigo.

Festa de Santa Luzia

Amanhã, domingo 22 do corrente, em conformidade com os programas já distribuídos, devem realizar-se os grandes festejos em honra de *Santa Luzia*, que se efectuam na Castanheira de Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

POLITICA SOCIAL DO ESTADO NOVO

A-pesar dos esporádicos casos de derrotismo inepto, das subreptícias más vontades, do hábito que ainda persiste em certos sectores de dizer mal,—a obra do Estado Novo impõe-se dia-a-dia por si própria, demonstrando em todos os aspectos da vida que realmente estamos atravessando uma época de grandes realizações.

As falsas promessas comicieiras de atender a todas as necessidades nacionais, a Revolução de Salazar correspondeu com uma silenciosa ordenação dos problemas; e à alegoria triste da «primeira pedra»,—que tantas vezes não passou dos caboucos e outras degenerou em caríssimas ruínas—correspondeu o Estado Novo com a integração do país naquêlê verdadeiro plano de progresso material em que viviam os estados mais civilizados e dos quais nos afastaram 70 ou 80 anos de estéril ou demolidora oratória, vasia de sentido ou apenas cheia de ódio.

Temos hoje muitas e boas estradas, portos de mar apetrechados, uma rede de comunicações postais, muito melhorada no seu funcionamento e instalações, edificios novos para serviços públicos, o património artístico restaurado, a habitação nova e um novo tipo de vida, construções hospitalares universitárias, parques de desporto, o trabalho dignificado e protegido, a cultura popular bem orientada,—numa palavra, um Estado Novo, estruturado sobre uma realidade histórica de oito séculos e ordenado por uma valorativa orgânica humana e cristã. A visita feita há dias pelo Senhor

Ministro das Obras Públicas ao edificio modelar da nova grande unidade hospitalar em activa construção, prova à evidência o que afirmámos, como tantos novos bairros de casas económicas, estradas, o Estádio, o Técnico, a Cidade Universitária de Coimbra, o repovoamento florestal e a colonização interna, as bargagens hidráulicas, portos e tantas obras de gigantesca significação demonstram as virtualidades da Revolução.

Na interdependência dos factores da vida em que se fundamenta a ética do Estado Novo, ligando-os a uma permanente ideia de renovação e melhoria, não pode fazer-se a análise epifânica deste ou daquêlê facto ou melhoramento porque se é obrigado a integrá-lo no todo económico político-social que a constituição postula e a mística revolucionária realiza. Vamos dessa forma, por uma acção paralela e coordenada de todas as actividades, de encontro às mais nobres aspirações da colectividade nacional, realizamos conscientemente e em paz a nossa Revolução.

Ao homem forte de amanhã, à mãe saudável, ao operário com condições de vida digna e lar higiénico, ao português com uma nova mentalidade—alicerçada na existência do seu povo e nas verdades duma doutrina humana e cristã—não será indiferente saber quem lhe proporcionou tudo isso: a Revolução nacional, os seus Chefes — Carmona e Salazar — todas essas anónimas boas-vontades que, com uma isenção total, vão dando corpo à politica social do Estado Novo

Sub Secretário de Estado das corporações e Previdência Social

No próximo dia 29 do corrente, pelas 12 horas, visita a vila de Figueiró dos Vinhos S. Ex.^{ta} o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, onde vem proceder à inauguração da Casa do Povo desta vila.

Espera-se que todos os Figueirense se esforcem no sentido de proporcionar a S. Ex.^{ta} uma recepção amigável e entusiasta.

S. Ex.^{ta} será recebido oficialmente no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde lhe serão apresentados os cumprimentos oficiais, depois do que se procederá à inauguração da Casa do Povo.

Figueirense: cumpro o vosso dever!

Manifestos

Nos termos do decreto n.º 26:408, o manifesto da produção agrícola do *milho de sequeiro e regadio, feijão, batata de regadio, figo seco, uva para vinho, castanha e azeitona para conserva*, deverá ser feito pelos agricultores desde 1 de Outubro a 31 de Dezembro.

Os transgressores das disposições legais deste decreto 26:408, ficam incursos nas penalidades da Lei.

Nos termos do mesmo decreto n.º 26:408 o manifesto de *sementeira de trigo rijo e mole, centeio, aveia, cevada, fava e grão de bico, e a plantação de batata de sequeiro, oliveiras, ameixieiras, amendoeiras, aveleiras, damasqueiros, figueiras, laranjeiras, limoeiros, macieiras, nespereiras, nogueiras, perneiras, pessegueiros e tangerineiras*, deve ser feito pelos agricultores de 1 de Outubro a 31 de Março.

Ficam incursos nas penalidades da Lei, os que deixarem de fazer as declarações ou prestarem declarações falsas.

Nas regedorias deste concelho distribuem-se pelos proprietários que lhes requisitarem os impressos para estes manifestos.

Encorporação de recrutas

Os mancebos recensados para o serviço militar no ano de 1943, destinados ao 2.º turno de encorporação do corrente ano, devem apresentar-se nas unidades que lhes foram destinadas de 3 a 5 de Novembro próximo.

As guias respectivas encontram-se na Camara Municipal onde os interessados as devem ir levantar.

Hora oficial

Em conformidade com o que está determinado, na noite de 28 para 29 do corrente às 0 horas, devem os relógios, serem atrasados 60 minutos.

Crise de água

Continua a sentir a falta de água, respeitante ao abastecimento da vila.

Preços de vários artigos

Por ordem da Intendência Geral dos Abastecimentos, em todos os géneros, produtos, artefactos e outras mercadorias de qualquer natureza expostos à venda é obrigatória a afixação de etiquetas, letreiros ou tabelas, com indicação dos respectivos preços.

Só nos artigos em que, pela sua composição, formato ou tamanho, ou por outras razões devidamente justificadas perante a Intendência Geral dos Abastecimentos, não possam ser afixadas etiquetas ou letreiros bem visíveis, serão estes substituídos por tabelas de preços expostas em lugares bem à vista e escritas de maneira a facilmente poderem ser lidas pelo público.

O não cumprimento desta determinação é considerado crime de aqumbarcamento nos termos do disposto no § único do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 29 964, de 10-10-1939 e punido como se estabelece no mesmo Decreto-Lei.

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

A Direcção da Casa do Povo comunica aos seus associados de todo o concelho e a toda a população que no próximo dia 29, pelas 11 horas, será inaugurado oficialmente o edificio que para si foi especialmente construído, pelo Estado e com a colaboração da Camara Municipal e operários desta vila.

Pela honra que S. Ex.^{ta} se digna prestar a esta Casa do Povo e a este concelho, vem a Direcção solicitar a todos os figueirense a sua comparência pelas 11 horas prefixas no Barreiro, a fim de receber S. Ex.^{ta} o sr. Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

Nitrato de sódio

Chegou ao armazém do Grémio da Lavoura alguma quantidade deste produto que se destina a satisfazer as primeiras necessidades dos Associados.

Aviação civil

Os aplausos dirigidos ao Governo por toda a imprensa e por todas as pessoas para quem não é indiferente o nome do nosso País, demonstrando à evidência a oportunidade do recante diploma que criou, junto da Presidência do Conselho, e Secretário da Aeronautica Civil.

Os cargos de vice-presidente do Conselho Nacional do Ar e de Director e sub-director do novo organismo, serão exercidos respectivamente pelos srs. Brigadeiro Alfredo Sintra, tenente-coronel Humberto Delgado e Major Martins dos Santos.

Para estudo e apetrechamento das nossas carreiras aéreas, já foram destinados 20.000 contos.

Auxílio a desempregados

Em Coimbra, na passada quarta-feira, 18 do corrente, a Delegação do Commissariado do Desemprego, daquela cidade, a exemplo do que tem acontecido nos anos anteriores, fez uma distribuição de fatos e calçado a 600 crianças, filhos de vários indivíduos desempregados.

Carta de Portalegre

Minha amiga:

«Dizia eu na minha última carta para mandares passar uma vassoura pelas ruas e afugentar as mós-cas. E dizia isto, não porque o estado das ruas não manifestasse zelo da parte de quem as varre. E' que há sempre deficiência nestes serviços. O público contribui para isso grandemente. E' o público que deita para a rua cascas de fruta, papéis velhos etc... Depois, o vento encarrega-se de juntar tudo aos cantos, onde a vassoura passa sem desenhlar a curva, sem descrever o ângulo.

Orn, a sugidade é o paraíso das mós-cas e as mós-cas são o inimigo número um do turismo. Este facto está condensado com realismo e verdade nos seguintes versos: *Onde houver mósca ou mosquito, de turismo temos ditos...*

E' de concluir, portanto, que onde houver turismo não deve haver mós-cas.

Cascais, com os Estoris, é hoje, muito justamente, o primeiro centro turístico português. Pois, ainda há meia dúzia de anos, era o *eden* das mós-cas. Dizia-se até que as mós-cas iam passar o verão à Costa do Sol. Sol e mós-cas, que são a animação das toiradas, eram o desânimo de Cascais.

A crise era grande. Os hotéis, as pensões, os restaurantes, os cafés, as próprias praias... estavam às mós-cas. As picadas nas pernas das poucas *serenas* que ainda se davam ao luxo de pulular pelas praias e ruas, punham pintas de sangue à flor da pele, e, quando zozadas, deixavam entumecimentos vergonhosos.

Impunha-se uma campanha contra as mós-cas. E a campanha fez-se. A rádio falou em bem elaboradas palestras. As autoridades falaram. A imprensa escreveu.

O público ouviu, leu, compreendeu. Puseram em prática as receitas de esterminio, melhoraram as condições de limpeza. Desapareceu o açúcar entornado em cima das mesas das pensões e restaurantes, o pão descoberto, o peixe e a carne, os montões de louça suja que imploravam, eternamente, na cozinha, água quente e esfregão.

Acabaram as estrumeiras, as fossas, varreram-se e lavaram-se melhor as ruas. E a campanha das mós-cas ficou célebre na história de Cascais.

Hoje as mós-cas, nos cafés e restaurantes, e mesmo nas tabernas, podem contar-se pelos dedos. As *serenas*, que agora enchem as ruas e as praias, mostram as pernas, os braços... e não se vêm pintas de sangue na pele jogada. O turismo é um facto na Costa do Sol. Cascais é hoje uma varanda florida sobre o mar da mi nobre casa lusitana!

Porque não fazer o mesmo noutras estâncias de turismo onde as mós-cas enxameiam, comendo com o turista à mesa e falando com ele no café?... As belezas naturais, os bons ares, as boas águas, a sã alimentação, são qualidades que impõem uma terra — a nossa terra — mas não são tudo. E' preciso melhorar mais as condições de limpeza, de higiene, alojamento e comunicações.

E, por hoje, já te macei de mais. Na próxima carta continuarei com as minhas impressões e alvitreos que, espero não caíam de todo em côsto roto.

Outubro de 1944.

Francisco Pires

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

As Minas na Toponímia de Portugal, por Jorge de Campos, funcionário do Serviço do Fomento Mineiro. Edição do autor. Oferta do depositário — *A Bolsa do Livro*. Praça D. João da Câmara, 44 — Lisboa.

Esta importante obra sobre o estudo de elementos para a história mineira em Portugal, vem prefaciada pelo ex.mo Dr. Alberto Iria e destinada como preito de homenagem e admiração pela actividade dedicada ao desenvolvimento da nossa indústria mineira ao ex.mo sr. Engenheiro Luiz de Castro e Solle.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português — Edição de «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados — 44 — Porto.

Autoria do Engenheiro Agrônomo sr. Artur Castilho — Agricultura — II Porto-Grupo II — L-gumes Alimentares. Sumário — Chicharo; Outelinho e Ervanço ou Grão de Bico.

Trabalho muito interessante e desenvolvido, pois que, com bem cuidado estudo nos são apresentados os vários nomes porque são conhecidos os géneros que indica o sumário, com também nos é apresentado a sua *descrição, espécies e variedades, o meio de cultura e sua cultura, seus danos e doenças, pragas, recolha, seus usos na alimentação humana e de gados*, bem como a sua importância económica.

Boletim do Serviço da Imprensa da Legação da Polónia, R. das Amoreiros-105-Lisboa.

Em nosso poder o último número de Setembro, que trata da declaração do primeiro Ministro da Polónia sr. Mikolajczyk, feita na conferência à imprensa realizada em Londres no dia 31 de Agosto p. p., bem como a luta em Varsóvia; a imprensa debaixo de fogo; uma lista de criminosos de guerra; mensagens do presidente de Varsóvia e La Guardia e o povo da Varsóvia.

Boletim de informação da Embaixada Britânica, R. de S. Dominhos à Lapa — 26 — Lisboa Presente o n.º 263 de 14-10-1944, em que se trata da Homenagem Belya à Grã-Bretanha, a situação na China, etc. etc..

Edições musicais

Destinadas ao Regente da Banda Municipal desta vila, sr. R. Morais Franco, teve o maestro-compositor, sr. Pedro Cardoso, representante em Portugal, de vários autores de Música espanhola e portuguesa, a gentileza de nos enviar alguns números de música para orquestra, da autoria de F. Ferrer; A. Bruguera; António Gonçalves; G. Celius; A. Nebreda; José Prada; Ligorette; B. Casanova e Pedro Cardoso.

Dos numeros recebidos, destacamos, «Juntito a Ella» de Pedro Cardoso; fox-trot, em cujo tema condutor, (leitmotif) nos aparece muito bem desenvolvido e com fino gosto.

Agradecemos as ofertas.

Imprensa — «Região de Leiria». — Este nosso colega, que sob a direcção do sr. J. Batista dos Santos, se publica na cidade de Leiria, entrou no passado dia 14 do corrente, no X ano de publicação.

«O Comércio de Chaves» — No passado dia 7 do corrente, entrou no XII ago de existência jornalística o nosso presado colega «O Comércio de Chaves» o jornal de Traz-os-Montes de maior tiragem e circulação, que sob a inteligente

Casamentos

No dia 10 do corrente mês, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial da gentil menina, Maria Irene Alves José, estremosa filha do nosso amigo, assinante e conceituado proprietário sr. Augusto José e da sr.a D. Matilda Alves José, com o sr. Artur dos Santos Mateus, filho do nosso amigo sr. Alvaro de Jesus Mateus e da sr.a D. Júlia Nunes dos Santos.

Foram padrinhos por parte da noiva a gentil sr.a D. Ilda Leitão e o abastado proprietário e capitalista sr. Zilo Alves da Silva e por parte do noivo a ex.ma sr.a D. Júlia d'Oliveira e o sr. Roque Nunes dos Santos.

O acto foi celebrado pelo Reverendo Arcipreste Padre António Inglez, que numa eloquente paça oratória fez elogio dos noivos e do sentido sociológico que tinha o acto que os nubentes acabavam de contrair.

Depois da cerimónia religiosa, em casa dos pais da noiva, realizou-se um jantar na maior intimidade, em que estavam presentes pessoas de familia da parte da noiva e do noivo, bem como algumas pessoas de intimas relações das mesmas familias.

No passado dia 18 realizou-se na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial da menina Maria da Graça da Conceição Agria, filha da sr.ª Faustina da Conceição e do sr. Manuel Dias Agria, com o sr. João Batista, agente da Polícia de Segurança Pública em Lisboa, filho do sr. Sebastião Batista e de Emilia de Jesus.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Adriana Simões Rodrigues e o sr. Francisco Simões e por parte do noivo a sr.ª D. Maria da Conceição e o sr. João Carvalho.

Findo o acto foi servido em casa dos pais da noiva um almoço a que assistiram várias pessoas de destaque social.

A *Regeneração* apresenta aos nubentes e às suas familias, os sinceros parabens e desejo de muitas felicidades.

DOENTE

No lugar do Casalinho de Arega onde reside, tem estado gravemente doente e detido no leito há dois meses, o ex.º sr. Manuel Gonçalves nosso estimado assinante e pai do reverendo Padre Manuel Gonçalves.

Encontra-se melhor e fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

direcção do sr. Júlio Xavier Júnior, se publica aos sábados na cidade de Chaves.

«A Voz da Serra» — este nosso presado colega, que sob a direcção do sr. Luiz Ferreira Matias, se publica na esplêndida vila de Ceia, completou no passado dia 5 do corrente, o seu XXV aniversário da sua existência.

«Jornal do Comércio». — No passado dia 17 do corrente, completou 91 anos de actividade publicitária, o nosso presado colega «Jornal do Comércio», que sob a direcção do sr. Denis Bordalo Pinheiro, se publica em Lisboa, R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque.

A *Região de Leiria*; O *Comércio de Chaves*; A *Voz da Serra*; ao *Jornal do Comércio* apresenta a *Regeneração*, os sinceros parabens e os desejos de muitas felicidades.

Notas Soltas A nossa Carteira

XVI

O célebre escritor francês do século XVII, La Bruyère, dizia muitas vezes:

— Há certas pessoas de tão estranho caracter que é perigoso discutir com elas e contra quem nem sempre nos é permitido ter razão.

— Se a pobreza é mãe dos crimes, o espirito fraco é o seu pai.

— Se certos homens não avançam no caminho do bem, como o poderiam fazer, é por culpa da primeira instrução que lhes deram.

— Raro é aquêle que nota, por si só, o merecimento de outrem.

Segundo o Visconde de Taunay, a vida é rio misterioso em que não há piloto, por mais prudente e experimentado que seja, capaz de prever todos os perigos e fatais correntezas, para lá da breve curva que o olhar alcança.

Eclesiastes, afirmou que, a religião guarda e justifica o coração e dá gôso e alegria à alma.

Segundo afirma o médico inglês William Hood, parece que o homem adquire o máximo da sua força física aos 31 anos de idade. Em face disso, um mancebo de 17 anos deve poder levantar sem dificuldade um peso de 126 quilos; aos 20 anos, poderá levantar um peso de 144 quilos; aos 31 anos, o peso deverá ser de 200 quilos; aos 40 anos, a sua força física desce e pode levantar um peso de 150; aos 50 anos, poderá levantar 149 e aos 70 anos 112.

Herbert Casson, perito de contabilidade e comércio, tem afirmado por várias vezes e em artigos diversos, que o tempo aumenta o preço do custo, porque, quanto menos tempo se levar para executar uma obra ou trabalho, mais vantagens terá quem a executar; que o preço das mercadorias não vendidas, eleva-se com o tempo, visto que, para garantir um lucro, necessário se torna vender rapidamente, e não deixar acumular nas prateleiras da loja, possíveis e imaginários lucros. Afirma ainda: que a lentidão vem sem ser chamada e que a rapidez tem que ser adquirida; que uma vez no trabalho, deveis trabalhar como uma máquina científica de precisão.

Tudo Rossi, nos seus vários estudos determinativos sobre o progresso, afirmou que:

Chegadas

De Lisboa, chegou a esta vila, o nosso amigo sr. Manuel Gomes da Costa.

Partidas

Para Lisboa, seguiu o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

— Para a Caranguejeira, o nosso amigo sr. Augusto Antunes.

— Por ter completado com destinação o 6.º ano dos liceus, na Escola Secundária da nossa Câmara, partiu para Coimbra onde vai cursar o 7.º ano no Liceu D. João III o brioso académico Jorge Manuel Godinho Ferreira, filho do nosso amigo sr. Manuel Ferreira.

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Albano Abreu, de Vilas de Pedro, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.a D. Maria das Neves Abreu e sua gentil filha, menina Florinda das Neves Abreu.

— O sr. José da Silva Graça, de Altardo.

Baptisado

No passado dia 1 do corrente, e tendo como celebrante o Reverendo Arcipreste Padre António Inglez, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o baptisado da menina Maria de Fátima S. José da Conceição Simões, estremosa filha do nosso amigo e assinante sr. Juvenal da Conceição Simões e da sr.ª D. Hermínia S. José Santos Simões.

Apadrinharam o acto, o conceituado comerciante e proprietário sr. Manuel Ferreira e sua ex.ª esposa sr.ª D. Irene Godinha Ferreira.

Após a cerimónia religiosa, em casa dos pais da neófito, efectuou-se um jantar intimo, em que foram proferidas algumas palavras alusivas ao acto.

A *Regeneração* apresenta parabens com os desejos de muitas felicidades.

Concurso

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, faz publico que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 24 do corrente, se acha aberto concurso de provas documentais, pelo espaço de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, para provimento do lugar de aferidor de pesos e medidas, com vencimento de 300000 mensais, que se encontra vago em virtude de o respectivo serventuário haver requerido a sua exoneração.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do citado prazo, os seus requerimentos, instruídos com os documentos enumerados no artigo 460.º do Código Administrativo.

Figueiró dos Vinhos e Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1944 — O vice Presidente da Câmara Municipal.

nenhum progresso é possível sem uma proporcionada capacidade; e que esta capacidade era o resultado do desenvolvimento da nossa inteligência e de circunstâncias exteriores harmonizadas com progresso da ciência.

Fr.

Sabedoria do Povo

Sol de inverno sai tarde e põe-se cedo.

Cale o que deve, e fale o que recebeu.

Nada há tão forte, que o não derrube a morte.

O sono é o alívio das misérias que sentimos acordados.

O ruim me compre o amigo, que o bom logo é vendido.

Frade que pede para Deus, pede para dois.

Só o tolo cai duas vezes no mesmo buraco.

Não há prova de delicto, como o papel escrito.

Gado de bico, faz o amo rico.

O olhar para a uva, não mata a sede.

A paciência é a chave da alegria.

Após grande seca, grossa chuva que pouco dura.

No muito falar, há sempre muito errar.

Nem a amar nem a rezar, alguém nos pode obrigar.

Diz-se que:

Um dia o Amor e o Tempo fizeram combinação: Tudo quanto o Amor constroi Logo o Tempo deita ao chão.

Copilação de... **Ninguém**

Falecimento

No passado dia 14 do corrente, faleceu na casa da sua residência, em Aldeia de Ana de Aviz, concelho de Figueiró dos Vinhos, o nosso amigo e conceituado capitalista, sr. Manuel da Silva Telhada, solteiro, de 73 anos de idade, irmão do sr. João Telhada e primo do sr. Manuel João Telhada, ambos nossos estimáveis assinantes e bem considerados armazenistas de Lanifícios em Santarém.

Em face dos dotes do carácter, a morte do sr. Manuel da Silva Telhada, foi muito sentida por todas as pessoas que de perto com ele privavam tendo sido muito concorrido o seu funeral. A *Regeneração* apresenta sentidos pesames à família enlutada.

Aprendiz

De marceneiro, com 14 anos, precisa-se na oficina de **Bazílio dos Santos Pires, Bairro Teófilo Braga — Figueiró dos Vinhos.** 2-1

Guia Profissional do Distrito de Leiria

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex. mos Srs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaizere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marina Grande, Nazaré, O'bidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Ilustrado com inumeras gravuras

Cada exemplar 50\$00

Pedidos ao nosso solicito Correspondente neste Concelho Ex. mo Sr. *Francisco A. Sequeira*, ou para **GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA — APARTADO 8 — Telefone 105**

ALCOBAÇA

Julgamentos

Nos dias 25 e 26 do corrente, estão designados respectivamente, os julgamentos em tribunal colectivo os srs. Alberto Marques, de Almofala de Baixo e de Manuel Simões Ladeira, dos Corticinhos, acusados de crime de homicidio frustrado. Além destes julgamentos há ainda que julgar nos dias seguintes outras causas civeis. Também em Tribunal Colectivo.

Espingarda

De fôgo central calibre 12, Belga, em estado de nova, vende-se. Nesta redacção se diz. 2-1

Anuncio

Adelino dos Santos e mulher Maria Rosa, residentes no lugar dos Cabaços, freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere, vem anunciar que estando para se a sentar para a cidade de Lisboa, onde vai residir, vende todos os seus bens imóveis que se encontram situados na referida freguesia de Maças de D. Maria. E por este meio pede a todas as pessoas que tenham interesse neles, que o procurem naquele lugar. 2-1

MARMORES DE MADEIRA DE CASTRO, L.da LISBOA

Fornecedores dos melhores marmores para todas as applicações. **Casas de banho, Cozinhas, mosaicos e m varias cores e medidas, lavabos, lavalouças, pedras para móveis e jazigos**

Fornecem orçamentos. Trata de todos os assuntos o representante nesta região.

António Campos
Figueiró dos Vinhos

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras

Médico - Veterinário
Clínica geral
operações e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte

ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical

Olímpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

Carro de Bébé

Compra-se em 2.º mão.
Nesta redacção se diz.

GÉLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera



Boa Prática Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L. da
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar' Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ — R. da Palma — Tel. 2138**

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Farripas da alma Coisas da Vida

Se.....

Ar e Luz

2 Esta instituição tem por fim:

1.º — Distribuir vestuário, calçado, livros e utensílios escolares às crianças pobres de ambos os sexos das escolas oficiais desta vila;

2.º — Subsidiar os escoteiros, excursões pedagógicas, exposições cinematográficas com filmes educativos;

3.º — Realizar festas escolares, tais como distribuição solene de prémios, saraus literários e artísticos, festas desportivas, festa da árvore, festa da flor e festa da ave;

4.º — Prestar concurso às festas organizadas pela Associação Física e Desportiva cuja finalidade tende ao desenvolvimento físico e moral da população escolar.

O artigo 3.º diz o seguinte: Constitue receita da Caixa Escolar de Torrões Vedras:

1.º — O produto das cotas dos associados;

2.º — As verbas que, para esse fim, forem votadas pelas Corporações e Associações locais e bem assim pela Câmara Municipal, além de quaisquer auxílios do Estado;

3.º — O produto de quaisquer donativos particulares;

4.º — O produto das réditas infantis e de outros espectáculos para esse fim promovidos.

Até que ponto tem a Caixa Escolar dado cumprimento às disposições dos seus estatutos, especialmente no concernente à distribuição de vestuário, calçado e artigos escolares?

Não seria fácil, por carência de tempo e ainda porque, trazer para aqui esse assunto, seria deslocá-lo, fazer um apanhado global do número de peças de vestuário e calçado e artigos escolares — livros, cadernos, canetas, etc. — distribuídos pelos alunos pobres, e da verba movimentada nessas e noutras transacções.

Basta, simplesmente, que diga a V. Ex.as, para se ter no devido apreço a acção benemerente da Caixa, que as peças de vestuário, calçado e artigos escolares distribuídos se contam por alguns milhares e a soma dispendida por alguns contos.

E agora, fica bem aqui esta pergunta: onde foi a Caixa buscar todo esse numerário?

A resposta vem naturalmente: ao produto das cotas (\$50 mensais por aluno) dos sócios ordinários, pois a Caixa não tem outra categoria de sócios e ao subsídio de 7.000\$00 que Luiz de Moura, quando Governador Civil, ofereceu generosamente, pois o seu coração sentia-se bem na prática de actos de benemerência, à nossa Caixa.

E, já que fiz referência a Luiz de Moura, seja-me permiti-

tido que, nesta hora alta de filantropia em que os nossos corações se aproximam do seu, eu renda à sua memória, em nome das escolas de Torrões Vedras, o preito da nossa sincera e comovida homenagem.

Reatemos o fio partido das minhas palavras.

O subsídio esgotou-se, já há meses, pelo que o rendimento da Caixa Escolar ficou reduzido ao produto da cotização, verba insuficiente para continuar a manter a obra de assistência que vinha sendo realizada.

A acção altruísta exercida pela Caixa teve, com bastante pezar nosso, de sofrer redução proporcional ao abaixamento do rendimento, o que, objectivamente, significa que a assistência teve de ser diminuída a umas crianças e mesmo suspensa a outras.

Lamentável e, talvez, alguma coisa trágica, a consequência deste facto.

A nossos olhos voltaria, a deparar-se o espectáculo, pouco abonador duma civilização e, em nossos corações, a cravar-se o espinho da dor, por verem crianças descalças, rasgando a carne ainda tenra dos seus pezinhos nas arestas e escabrosidades dos caminhos, semi-nuas ou mal enroupadas, oferecendo seus corpiños delicados às lâminas contundentes dos nordestes invernosos.

No campo propriamente espiritual as coisas não se apresentariam com aspecto menos sombrio ou carregado.

Há criancinhas que têm fome de saber, que ocultam, na sua alma, oiro espiritual do mais puro quilate que, para brilhar ao sol da Vida, aguarda apenas que o trabalho do mineiro o desapregue das rochas subterrâneas, a que está aderente, e o traga à superfície.

O mineiro, na execução desse trabalho, não dispensa os instrumentos.

Pois são esses instrumentos, no nosso caso, livros, cadernos, e outros artigos escolares, que muitas vezes faltam, dada a extrema pobreza dos pais dos alunos, se é que estes não são orfãos, ou a carência de fundos da Caixa Escolar que permita a sua aquisição.

Foi para evitar no possível, estes estragos de ordem financeira e espiritual que os professores e alunos das escolas primárias da vila tomaram, cumprindo disposições dos estatutos da sua Caixa, a iniciativa desta festa.

Do êxito material e do altruísmo elevado, em que tantas vezes se tem aberto qual flor mimosa de generosidade, a al-

2 A'gua, ar e luz são como já dissemos elementos essenciais, indispensáveis à vida.

Ar e luz combinam-se para seus efeitos nos princípios antisepticos e biológicos que possuem.

Ar e luz... Os corpos estiolam como as ervas pela sua falta.

Raquitismo, anemia, escrofulose, um conjunto inumerável de doenças, ai têm sua primeira causa.

Na vida sedentária como na movimentada, em corredores e compartimentos sem a acção directa da luz solar por muito tempo, vêem-se corpos atrofiados, deprimidos, debilitados, que definham; sem vigor, robustez, nem construção física; tez descorada, macilenta, só indício de uma vida que mais parece morte.

Não vivem, vegetam, sem clorofila orgânica que indique o verdor da mocidade, duma força e pujância de vida.

Não há um sorriso franco, natural, a graça de bem-estar...

Manifesta-se misantropismo, hipochondria, aborrecimento e uma grande exaltação nervosa. Neurastenia, nervosismo, um incompreensível e vago mal-estar daí resultam.

As almas recolhidas por isso, à sombra do claustro mesmo, têm suas horas de recreio passadas ao ar livre (em pleno ar e boa luz); e, assim, vivem alegres e contentes no Senhor!

Criadas e serventes, têm direito a uma vida feliz beneficiada por estes dons da natureza.

Amos há que os julgam meros seres humanos, na prestação de serviços e cujo trabalho exploram por vezes, num esforço exaustivo, sem atenderem ao seu vigor físico, normal funcionamento, regular estado fisiológico, menos ainda em lhes proporcionar alegria, conforto e bem-estar.

Sarcófagos vivos no âmago das cidades!

Senhoras delicadas, meninas gentis, superfinais, dum puríssimo requinte de fidalguis, metidas em redomas de excessivos e meticulosos cuidados consigo mesmas, se resguardam de uma pontinha de ar, dum nadinha de sol.

Faz-lhes mal, causa insolações, podem constipar. Inutilizam-se e de nada valem, tornam-se doentes por isso mesmo.

Ar e luz...

ma torroense, falam os poucos e os lugares vagos que neste momento se encontram nesta sala.

Do êxito, propriamente artístico, vão, dentro em breve, falar aquelas criancinhas que, há dias, num esforço que não cansa, num entusiasmo que não afrouxa e numa alegria que ainda não deixou de ser efusiva, vêm carregando pedras e mais pedras para edificar a fonte onde seus discípulos pobresinhos possam saciar um pouco a sede da felicidade.

Vou finalizar com muito pezar meu por as minhas palavras não terem correspondido à benevolente atenção de V. Ex.as e muita alegria nossa por deixarem de ouvir um arazoado que não tem outro mérito além do da sinceridade,

*Se vês tombar num dia o que ergueste de nobre
Na vida e recomesses logo a construir;
Se arriscas tudo numa carta e ficas pobre,
Mas continuas a sorrir;
Se consegues amar e não te apaixonares,
Ser forte e não deixar de ser sentimental,
Se te sentes odiado e nem porisso odiares.
Mas defenderes o teu ideal;*

*Se podes suportar que as tuas melhores frases
Sofram deturpações ou sirvam de estremez;
Se, ouvindo sobre ti mentras contumazes,
Tu não mentires numa só vez;
Se podes ser modesto entre os aplausos vãos,
Acompanhar os reis e os simples simplesmente
E se podes tratar a todos como irmãos
Não confiando em toda a gente;*

*Se podes contemplar a ciência face a face,
Sem regenerar a fé nem ser demolidor;
Sonhar se presentir que o sonho se embarasse,
Pensar sem ser um pensador;
Se consegues ser duro e ser calmo sem custo
Ser valente sem fúria e sem temeridade
Se sabes ser bondoso e ao mesmo tempo justo
Sem tibieza nem vaidade*

*Se podes transformar em triunfo a derrota
E olhar as duas ilusões de igual maneira,
Manter no mar bravio a tua própria rota
Entre a dúvida e a cegueira;*

*Então os princípios, os deuses e a vitória
Que as tuas mãos o mundo tomem,
E, acima da realeza e da mais pura glória,
Meu filho, tu serás um homem.*

(Tradução do «If» de Rudyard Kipling sobre a versão francesa de Andre Maurois, por M. Rodrigues Leal)

Amadoras do rouje, baton, carminados, de mil essencias, drogas e artificios de mascarar; passeando nas ruas, como figurinos de montanhas, deixai que a natureza opere em vos.

A beleza de forma e cor, uma cutis bela, toda a gracilidade, magia e encantos femininos vêm da natureza, do ar, da luz, do sol.

Possuireis a graça e atractivos com que ela vos dotou, sem pretensão de iludir ninguém e sem que vossa vida seja mentira.

Orgulhem-se as raparigas do povo, que vos dão lições de civismo, etiqueta, hygiene e moralidade.

São elas ainda, que na faina de seu duro lidar, endurecidas pelo trabalho mas, cheias de ar e luz têm beleza de cor e forma; vivem contentes, como passarinho em recinto de oxigénio e sentem-se, felizes.

Ar e luz!... recebidos à beira-mar, onde a acção dos raios solares é mais activa e, se diz ficar em reserva vitaminante, durante o tempo da pigmentação.

Ar e luz!... no campo e no alto das montanhas, onde o ar é mais limpo, tem azo e pouca humidade; a luz do sol reparadora do sangue, por virtude que na altura lhe própria; a acção dos raios ultravioletas mais intensa em hora matinal contra o raquitismo, linfatismo, escrofulose...

Ar e luz!... alegria e vida; a vida que é força, robustez, saúde, trabalho, boa disposição e bem-estar.

(Continua)

M. Gonçalves

Casas mais alegres

Os ingleses adoptaram o lema de «Casas Mais Alegres para Gente Mais Feliz», e as organizações a cujo cargo está e compete formular a nova politica da arte decorativa, estão a estabelecer as normas a seguir na decoração dos interiores das casas, e as quais devem obedecer as novas industrias plasticas, os fabricantes de mobilias, estofadores, decoradores, etc. A escolha das cores que devem ser brilhantes, sem serem berrantes, está sendo objecto de estudo, e, neste particular, ter-se-á em conta não apenas o brilho mas também os reflexos no sentido visual no sistema nervoso, devendo atingir-se uma combinação de tons que seja, ao mesmo tempo, bella, saudável e, sobretudo, calmante.

Mas, antes de o fazer, desejo endereçar a V. Ex.as um pedido que seria desnecessário se não fôsse a justificação da praxe que manda fazer a apresentação dos grupos dramaticos de amadores.

Disse desnecessário, pois a sua satisfação está bem vinculada na alma e no gesto de V. Ex.as de nos honrarem com a vossa presença, sabendo, de antemão, tratar-se duma recita de crianças que, por isso mesmo, há-de ser cheia de deficiências, o que é natural, pois a criança é já em si mesmo uma grande deficiência.

Peço, pois, benevolência para o trabalho dos nossos pequeninos artistas, que o mesmo é pedi-la para vossos filhos.

(Continua)

Chávelho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias